



## **Pobreza e Desigualdade**

### **1) Que é pobreza?**

Início dos anos 1970: percepção de que as desigualdades sociais e a pobreza não estavam sendo equacionadas como resultado do crescimento econômico.

Países ricos: não conseguiam eliminar redutos remanescentes de pobreza e marginalidade social.

Países subdesenvolvidos: desigualdades crescentes resultantes do processo de expansão econômica.

Questão central: repensar o processo de crescimento para considerar explicitamente os **objetivos de redução da desigualdade e da pobreza**.

Do que se trata a pobreza?

Pobreza é um fenômeno complexo

Definição genérica: pobreza é a situação na qual as **necessidades** não são atendidas de forma **adequada**.

Que necessidade são estas?

Qual nível de atendimento é considerado adequado?

A definição depende basicamente do **padrão de vida** e da forma como as diferentes **necessidades** são atendidas em determinado contexto socioeconômico.

- A percepção preliminar do que seja pobreza é essencial para estabelecer um quadro de referência para a análise e aplicação de políticas anti-pobreza.

- Alguns pontos fundamentais explicam as questões que se encontram por trás da determinação de uma medida de pobreza:

#### **(a) Gasto total ou consumo por item?**

Devemos considerar uma pessoa pobre quando seu consumo atual observado situa-se abaixo de um limite específico, ou quando seu gasto (renda total) cai abaixo do mínimo referido para obter este padrão de consumo?

Níveis nutricionais devem aumentar com a renda?

- Apesar da elasticidade-renda da demanda por alimentos ser maior que a unidade, nada garante que a elasticidade-renda por nutrientes também seja elástica.

Renda: representa a capacidade de consumir, não necessariamente o consumo propriamente dito.

Apesar disto, linhas de pobreza baseadas na renda são mais comuns (fáceis de serem computadas).



**Faculdade de Economia, Administração  
e Contabilidade de Ribeirão Preto – USP  
Departamento de Economia**

---

**(b) Pobreza Absoluta X pobreza relativa**

POBREZA ABSOLUTA (PA): refere-se às questões de **sobrevivência física** – não atendimento das necessidades vinculadas ao mínimo vital

POBREZA RELATIVA (PR): necessidades a serem satisfeitas em função do modo de vida predominante na sociedade em questão.

A **pobreza relativa** trata da incorporação da **redução das desigualdades de meios** entre indivíduos como objetivo social.

- A PR implica em delimitar um conjunto de indivíduos “relativamente pobres” em sociedades onde o mínimo vital já é garantido.
- A preocupação com a pobreza e desigualdade surgiu entre os países ricos após a euforia da reconstrução do pós-guerra
- A problemática da pobreza entre os **países ricos** levou a que se enfatizasse o **caráter relativo** da noção de pobreza.

IMPORTANTE: mesmo a distinção entre PA e PR não apresenta limites claros.

Necessidades fundamentais de alimentação: não é um dado indiscutível

- As **necessidades nutricionais** que se referem à adequação energético-protéica e de outros nutrientes variam conforme as diferentes **características dos indivíduos** e de **suas condições de vida**.

Necessidades nutricionais: dieta mínima “de sobrevivência” é apenas uma simplificação, pois esta também depende de aspectos culturais.

Outra abordagem das necessidades nutricionais: medida através de características físicas da população (subnutrição – peso X altura)

- A noção da PA (relacionada a sobrevivência física) foi preterida devido ao fato que os estudos sobre pobreza se desenvolveram a partir da problemática dos países ricos.

Estudos sobre a pobreza: generalização da visão sobre **insuficiência de renda**



**Faculdade de Economia, Administração  
e Contabilidade de Ribeirão Preto – USP  
Departamento de Economia**

---

*Renda é critério de pobreza?*

Trata-se de estabelecer um valor monetário associado ao custo do atendimento das **necessidades médias** de uma pessoa

Quando se trata das **necessidades nutricionais** esse valor é denominado **linha de indigência** ou de pobreza extrema

Quando se refere ao conjunto mais amplo de necessidades, trata-se da conhecida **linha de pobreza**

- Separa-se dois subgrupos dentro da população de acordo com a renda:

- 1) Indigentes/ não-indigentes
- 2) Pobres/ não pobres

Observação: o estabelecimento de **linhas de indigência e de pobreza** à partir da noção de um consumo mínimo necessário apresenta várias **dificuldades empíricas**.

Cesta alimentar básica: definição da composição e dos preços

Outras necessidades básicas (habitação, vestuário): não se dispõe de parâmetros de consumo essencial

- As linhas de pobreza e indigência podem ser definidas de forma muito próxima à noção de pobreza relativa.

**IMPORTANTE**: contrariamente às linhas de pobreza associadas ao valor de cestas de consumo, as **linhas de pobreza relativas** estão estreitamente imbricadas às **questões de distribuição de renda**.

Linha de pobreza relativa: se articula às questões gerais de distribuição de renda, e a mensuração das desigualdades como indicador de bem-estar da sociedade como um todo.

Valor da linha de pobreza: estabelecido com base na renda média ou mediana da população

PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento): adota o valor referente a 50% da renda mediana como linha de pobreza nos países industrializados.

OBS: linhas de pobreza americana – variam em função do tamanho da família e local de residência (urbana ou rural)

Mau uso da renda como delimitação de pobreza: quanto mais pobre é o país, menos é indicado o uso da renda como valor de referência

Uso da renda: associação do nível de bem-estar ao grau de sucesso na **integração das famílias à economia de mercado**



## **Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto – USP Departamento de Economia**

Uso da renda como linha de pobreza: desconsidera a auto-produção e outros consumos não monetários.

Argumento teórico à favor do uso da renda para a construção da linha

de pobreza: correlação significativa entre nível de renda e os indicadores de bem-estar físico.

Renda: proxy dos indicadores físicos

**Combate a pobreza:** intervenção governamental crescente – oferta de serviços públicos, subsídios e outros benefícios não se refletem através da renda



Fortaleceu as abordagens que utilizavam indicadores sociais ao invés da renda como medida de bem-estar.

**IMPORTANTE:** quando uma parte preponderante das necessidades não é atendida via transações mercantis, a renda se torna um critério irrelevante para delimitar a população pobre.

Necessidades básicas: vai além da questão nutricional e incorpora necessidades mais amplas tais como educação, saúde, habitação, etc.

**Abordagem multifacetada da pobreza:** adotada pelos organismos internacionais nos anos 1970. Opõe-se à abordagem da linha de pobreza em três aspectos:

- 1) Abandona a renda como indicador chave: desejam adotar parâmetros que reflitam resultados efetivos em qualidade de vida
- 2) Estabelece objetivos e mede resultados para a sociedade como um todo e não para uma subpopulação (pobres)
- 3) Dá ênfase ao caráter multidimensional da pobreza, e reconhece a inter-relação entre as diversas carências

IDH: índice de desenvolvimento humano (PNUD) – foi divulgado pela primeira vez no *Relatório de Desenvolvimento Humano* de 1990

**IDH:** indicador baseado na média aritmética simples de três indicadores

- a) IDH Longevidade: expectativa de vida
- b) IDH Educação: média ponderada de dois indicadores
  - taxa de alfabetização
  - taxa combinada de matrícula nos ensinos fundamental, médio e superior
- c) IDH renda per capita: renda per capita (ajustada para refletir a paridade do poder de compra PPP)



## **Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto – USP Departamento de Economia**

**IMPORTANTE:** IDH reflete a idéia de que o crescimento material de um país (indicado pela renda per capita) deve vir acompanhado de um aumento na esperança de vida de seus habitantes e de uma expansão nas condições educação.

### **Considerações importantes:**

- Apesar de permitir uma comparação entre os países, o IDH não é uma solução adequada para o monitoramento da incidência de pobreza nos diferentes países.
- Todos os indicadores utilizados na construção do IDH são médias: mascara a ocorrência de situações extremas associadas à desigualdade de bem-estar entre os indivíduos.
- IDH não permite diferenciar (a um dado nível de renda per capita) qual a incidência de pobreza que ocorre devido a desigualdade de renda

### **(c) Pobreza temporária X pobreza crônica**

- Pessoas pobres sofrem com mais freqüência flutuações de renda e consumo.
- A grande vulnerabilidade da renda faz com que algumas pessoas tenham mais chances de entrar temporariamente na população pobre.
- Políticas de combate a pobreza temporária são diferentes daquelas que combatem a pobreza crônica.

Friedman: renda temporária X renda permanente.

Dados pontuais não trazem informação sobre renda permanente,

Gastos familiares/ individuais são informações mais confiáveis para abordar a questão da pobreza crônica.

### **(d) Pobreza familiar ou pobreza individual?**

- Dados familiares sobre gasto e renda: o gasto familiar baseia-se nas médias individuais – depois se aplica a medida escolhida para avaliar a pobreza.

Questão importante: como o gasto familiar é alocado entre os diferentes membros da família?

Estudos microeconômicos sobre a pobreza: estuda a alocação de recursos dentro da família

- Presença de crianças na família: correção para a mensuração da pobreza em famílias com crianças – ESCALA DE EQUIVALÊNCIA.



Fator de conversão que expressa o consumo de crianças  
como uma fração de um adulto representativo.

- Custo fixo de manutenção da família: famílias menores tem menos capacidade de diluir o custo fixo entre os membros.

## 2) Medidas de pobreza

Indicador Foster, Greer e Thorbecker (1984):

$$FGT_{\alpha} = \frac{1}{n} \sum_{i=1}^q \left( \frac{z - y_i}{z} \right)^{\alpha}$$

Onde:  $\alpha \geq 0$

$z$  = linha de pobreza

$n$  = população total

$q$  = número de pobres

IMPORTANTE: conforme varia o valor de  $\alpha$ , a medida FGT assume características interessantes

1) Quando  $\alpha = 0$  – a questão da intensidade da pobreza não é levada em consideração

$FGT_{\alpha=0} = q/n = H$       média simples: indicador mais conhecido de pobreza

OBS: Não leva em conta quão pobre são os pobres ou ainda os aspectos ligados a desigualdade de renda entre eles.

2) Quando  $\alpha = 1$  – leva-se em conta simultaneamente:

a) A proporção de pobres

b) Intensidade da pobreza através da **razão do hiato de renda (I)**

$$I = \frac{z - \bar{y}}{z}$$

$FGT_{\alpha=1} = H \cdot I$

OBS: Não incorpora a desigualdade de renda entre os pobres pois considera apenas a **renda média**.

3) Quando  $\alpha \geq 2$  – os aspectos da desigualdade entre os pobres são levados em conta pois potencializa-se os valores dos hiatos de renda

- Quando  $\alpha \geq 2$  o indicador FGT considera simultaneamente os três aspectos da pobreza

a) A proporção de pobres

b) Intensidade da pobreza - hiato de renda

c) Desigualdade de renda entre os pobres

**OBS: quando maior o valor de  $\alpha$ , maior é o peso atribuído ao componente de desigualdade de renda no indicador de pobreza**